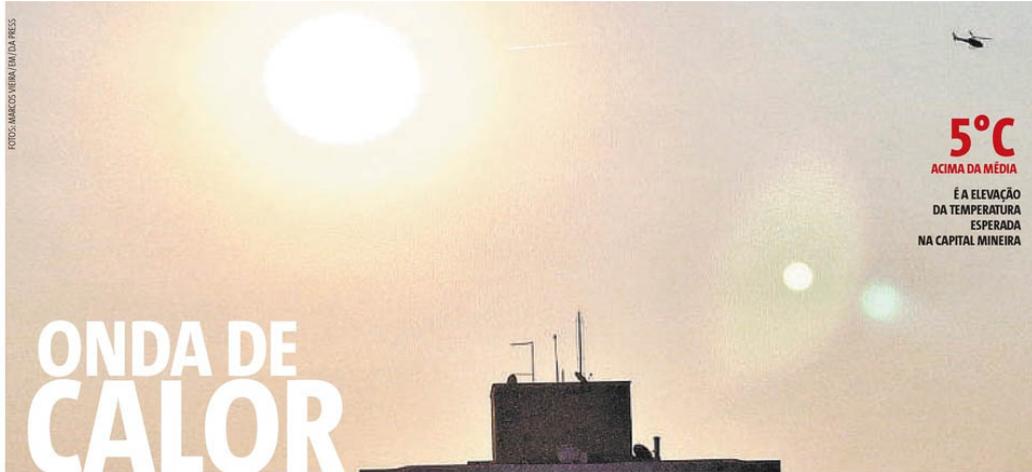


Seca traz temor de crise hídrica



INVADE MINAS E DISPARA ALERTA EM BH

MATEUS PARREIRAS

Uma massa de ar quente e seco estacionada desde ontem sobre o centro do Brasil aumenta as temperaturas e derruba a umidade em todo o estado de Minas Gerais ao longo desta semana, trazendo ondas de calor que podem ser as mais intensas do ano, segundo projeções do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na capital mineira, a temperatura pode ficar 5°C acima da média climatológica mensal, que é de 27,9°C em setembro, já no período da tarde de hoje, segundo alerta da Defesa Civil de Belo Horizonte. Um cenário que pode ter impactos também nos reservatórios de água que abastecem a Grande BH, diante de um provável aumento de consumo e da estiagem prolongada na região. No Sistema Paraopeba, integrado por três represas, os níveis vêm baixando progressivamente.

Outras ondas de calor foram registradas em 2024 em março, abril e maio. Para piorar, as previsões são de possibilidade de chuvas somente no fim do mês. Um agravante para municípios como a capital mineira, que não registra precipitações desde 18 de abril. Ontem, o dia foi de céu claro, com mínima de 12°C nas primeiras horas do dia, calor à tarde, em torno dos 30°C, e umidade do ar próxima caindo a perigosos 15%.

A semana segue com temperaturas em alta na capital mineira, com mínima de 13°C e máxima que pode beirar os 33°C hoje. A umidade relativa do ar vai variar dos 20% a 60%. De amanhã até quinta-feira, as projeções do Inmet são de calor mais intenso, com os termômetros variando entre a mínima de 16°C e a máxima 34°C. A umidade do ar pode cair ainda mais, com secura a níveis muito baixos, de 15% em alguns momentos, mas variando até 60%.

NO ESTADO

As projeções do Inmet para Minas Gerais mostram céu claro na maior parte do estado, com pouca nebulosidade. Hoje, a previsão é de poucas nuvens apenas no Vale do Rio Doce, nas áreas próximas à região serrana que faz divisa com o Espírito Santo, na porção sul do Norte de Minas Gerais, e nos extremos norte e sul do estado, sem previsão de chuvas.

As mínimas mais acentuadas, de 13°C, até o momento, podem ocorrer na região do Vale do Mucuri, como nas cidades de Carai, Padre Paraíso e Novo Cruzeiro. Já as máximas

ALTAS TEMPERATURAS E BAIXA UMIDADE PREDOMINARÃO NO ESTADO NESTA SEMANA SOB EFEITO DE MASSA DE AR QUENTE. NA CAPITAL, TERMÔMETROS PODEM SE APROXIMAR DOS 33°C AINDA HOJE



BELO HORIZONTE ABRE A SEMANA EM ALERTA

mais expressivas devem se concentrar no Triângulo Mineiro, onde os termômetros podem chegar a 38°C em municípios como Carneirinho, Limeira do Oeste e Santa Vitória.

Meteorologista do 5º Distrito do Inmet, Lizandro Gemiacki indica que este mês será seco e quente na área central brasileira incluindo Minas Gerais. "A semana já começa com muito calor, com um fortalecimento de uma massa de ar quente e seco no centro do Brasil e que abrange Minas Gerais e todo o estado, especialmente no período da tarde. Climatologicamente, há chances de chuva no fim de setembro. A onda de calor será mais intensa nas regiões do Triângulo, Sul, Zona da Mata, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Noroeste", prevê o meteorologista.

A Defesa Civil de BH recomenda que a população enfrente a onda de calor se hidratando, evitando a exposição direta ao sol, em especial, entre 10h às 16h. "Use chapéu e óculos escuro e aplique protetor solar. Diminua os esforços físicos e mantenha os ambientes arejados. Faça refeições leves e evite bebidas alcoólicas. Evite a permanência de crianças, pessoas doentes ou idosos em veículos expostos ao sol", informou o órgão.

FOGO EM CASAS

Na esteira do tempo seco e quente, da imprudência e até mesmo de ações criminosas, queimadas seguem dando trabalho e pondo em risco a saúde e o patrimônio dos mineiros. Ontem, um incêndio de grande proporção em uma área de vegetação em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), atingiu duas casas no Bairro Liberdade, na tarde de ontem informou o Corpo de Bombeiros. As chamas, inclusive, causaram danos na rede elétrica, deixando 86 imóveis sem energia, informou a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Segundo a assessora da concessionária de energia, uma equipe saiu às 16h20 com destino ao bairro para iniciar os reparos.

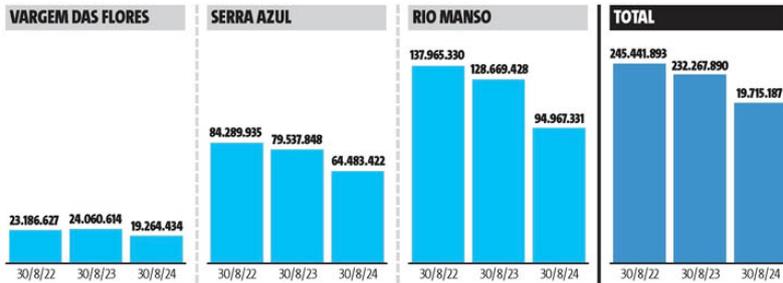
De acordo com os bombeiros, o fogo teve início em área de vegetação no começo da tarde e rapidamente atingiu os dois imóveis. "A situação já está controlada no local", disse a corporação às 16h24. Em Nova Lima, também na RMBH, focos de incêndio foram combatidos no bairro do Sere no e Ville de Montagne. (Colaborou Bruno Luis Barros)

LEIA MAIS SOBRE OS EFEITOS DO CLIMA NOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA NAS PÁGINAS 32 E 33

ABASTECIMENTO
SECA PROLONGADA "ESVAZIA" RESERVATÓRIOS DA GRANDE BH
APÓS QUASE 140 DIAS SEM CHUVAS, NÍVEL DO SISTEMA PARAÓPEBA CAIU PARA 64,7%, O MENOR PARA AGOSTO DESDE 2019. PREVISÃO DO TEMPO NÃO AJUDA E DESPERTA TEMOR DE CRISE HÍDRICA. CORREJA NEGA RISCO
SÍLVIA PIRES

MENOS ÁGUA

COMPARE A SITUAÇÃO DE CADA UM DOS RESERVATÓRIOS DO SISTEMA PARA OPEBA EM AGOSTO DE 2024 E MESMO MÊS DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS (EM M³)



PERFIL DO SISTEMA

- Abastece cerca de 50% da região metropolitana
- Dispõe de três reservatórios: Vargem das Flores, Serra Azul e Rio Manso.
- Em 2020, uma nova adutora foi construída em Brumadinho, com 12km de extensão e capacidade de operar 5 mil litros por segundo, mesma vazão que era captada anteriormente no Rio Paraopeba antes do rompimento da barragem que despejou milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração na bacia do rio.
- Volume atual: 64,7% da capacidade
- Vargem das Flores tem o menor volume acumulado: 49,3%

Fonte: Copasa

BETO MAGALHÃES/EM/DA PRESS - 21/1/15



SECA
VARGEM DAS FLORES NA SEVERA CRISE HÍDRICA DE 2015

JUAREZ RODRIGUES/EM/DA PRESS - 5/2/22



CHEIA
O MANANCIAL APÓS CHUVAS VOLUMOSAS DA TEMPORADA 2021/2022



FANTASMA DA TORNEIRA SECA

Esses números, embora ainda dentro da normalidade para o período, como afirma a Copasa, acendem um alerta sobre a sustentabilidade do abastecimento hídrico da região. A preocupação é intensificada pela previsão de chuvas abaixo da média em Minas Gerais neste ano, de acordo com o Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos (Simge) do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Especialistas alertam também que o agravamento das mudanças climáticas pode tornar crises como a de 2015 mais frequentes e severas.

O superintendente da companhia reconhece a preocupação com os impactos de extremos climáticos, como ondas de calor e períodos de seca prolongados, no abastecimento da população. "A água está diretamente relacionada com a situação climática. Um dos problemas acontece quando temos uma onda de calor muito elevada e, principalmente, associada à umidade relativa do ar muito baixa. Isso aumenta o consumo e causa reflexos, principalmente nas regiões mais distantes do nosso sistema de produção", disse, lembrando que, no ano passado, Belo Horizonte enfrentou pela primeira vez três ondas de calor seguidas, e a Copasa teve que realizar obras emergenciais. "Conseguimos mapear onde aconteceram esses problemas e temos feito obras para melhorar a distribuição de água", afirmou, sem detalhar os locais.

Diferentemente da Copasa, que não projeta uma queda nos níveis dos reservatórios nos próximos meses, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já prevê essa redução nas represas das hidrelétricas devido às chuvas abaixo da média. Em boletim divulgado na última semana, o órgão informou que os níveis estão "dentro do esperado para o período tipicamente seco", mas que devemos observar uma diminuição desses patamares nos próximos meses. A afluência abaixo da média tem sido uma preocupação do ONS desde dezembro de 2023.

A capital mineira já enfrentou crises hídricas severas no passado, sendo a mais notória a de 2015, quando os reservatórios da Copasa chegaram a operar com apenas 39% de sua capacidade. A situação

atual está longe da penúria que fez a Copasa admitir, em 2015, que a Grande BH estava em estado crítico, depois de a reportagem do Estado de Minas mostrar que o segundo maior reservatório do Sistema Paraopeba operava com 5,73% de sua capacidade. O discurso, antes, era de que a situação estava "sob controle". O cenário se tornou tão crítico que o governo emitiu uma portaria estabelecendo taxas de redução para diferentes tipos de abastecimento, com cortes de 20% para o consumo doméstico, por exemplo.

A memória da crise de 2015 serve como um alerta: o planejamento a longo prazo e a adaptação às novas realidades climáticas são essenciais para garantir o abastecimento de água para milhões de pessoas. Com a previsão de chuvas cada vez mais irregulares, a necessidade de repensar o uso e a gestão dos recursos hídricos torna-se mais urgente do que nunca.

Questionado pela reportagem, o superintendente da Unidade de Negócio Metropolitana, Ronaldo Serpa, diz que a companhia está investindo na ampliação dos sistemas de reserva para aumentar a capacidade de armazenamento de água durante os períodos chuvosos e, assim, minimizar os riscos durante as secas. "Temos planejamento de ampliação desses barramentos de água para que a gente possa ter essa reserva maior e enfrentar essas crises que a gente tem visto mais frequentes", afirma.

USO RACIONAL

Por outro lado, a Copasa também joga a responsabilidade para a população e cobra consciência no uso racional da água. Em um período de estiagem como o atual, o desperdício de água pode agravar ainda mais a situação, especialmente nas áreas mais altas e distantes dos centros de captação. "A água é um bem finito que a gente não pode desperdiçar. A gente investe muito em comunicação com a população também por uma questão ambiental, e nosso dever é zelar para que tenha água para todos os usos, não só o abastecimento", afirma Ronaldo Serpa. Em 2015, essa foi uma das apostas para evitar o rodízio de água diante da crise hídrica. Mas não deu certo: a economia de água pelos consumidores da Copasa, no entanto, não atingiu os 30% necessários – meta estipulada pela companhia –, chegando a apenas 16%. ■

Veículo: Imprensa -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 31, 32 e 33